

APRESENTAÇÃO

Entre alguns dos teóricos que abordam a questão da Literatura Brasileira Contemporânea destacamos os seguintes aspectos em Karl Erik Schollhammer na obra *Ficção Brasileira Contemporânea*, que ser contemporâneo “é ser capaz de se orientar no escuro e, a partir daí, ter coragem de reconhecer e de se comprometer com um presente com o qual não é possível coincidir”, enquanto Leyla Perrone-Moisés em *Mutações da Literatura no século XXI*, diz-nos: “O contemporâneo é aquele momento inapreensível que logo vai se transformar em passado e, ao mesmo tempo, já traz as marcas do futuro. Por isso, nunca somos exatamente coetâneos de nosso momento histórico. Aliás, estamos sempre mais próximos do passado que nos formou do que do presente, pois este já anuncia um futuro ainda desconhecido para nós”. Desta maneira, observamos as diversas transformações que a Literatura Brasileira nas últimas décadas tem passado, como também, o surgimento de diversas tendências entre as suas linhas criativas.

Com este cenário de diversidades acabamos tendo disponível importante celeiro de ideias para leitores, escritores, críticos e pesquisadores. Com tanta riqueza disponibilizada no ambiente literário temos a oportunidade de trazer novamente a literatura para a centralidade das discussões e formações dos sujeitos tanto no âmbito social quanto no subjetivo, tornando, portanto, este momento ímpar. Se só isso não nos bastasse temos ainda a conjuntura para nos lançarmos em novos empreendimentos interpretativos que fujam da mesmice, como tem predominado no cenário crítico-analítico, das distorções e equívocos formados por quem de repente privilegia somente a teoria, enquanto a obra literária serviria apenas para sua justificação desta ou para pretextos de discussões meramente de ordens sociais.

Em diálogo com Evelina Hoisel em *Teoria, Crítica e Criação Literária: o escritor e seus múltiplos*, temos: “Nesse flanco aberto pela arqueologia das ciências, da *episteme*, os limiares críticos são demarcações traçadas pelo interprete/leitor e cabe a ele redimensionar e distribuir os acontecimentos, instalar e deslocar fronteiras, pois a existência dos limiares pressupõe a contiguidade e a não contiguidade das dicções e das representações. O olhar móvel do observador/interprete institui o saber móvel (ou a mobilidade dos saberes), diluindo contornos prefixados e desconstruindo modelos prévios”. Diante disso, a crise mais que bem-vinda e instalada na atualidade, advinda desta heterogeneidade de formas, plataformas, temas, construções, composições da Literatura Contemporânea faz com que rompamos o engessamento condenador da aplicação “encaixadora” forçada de ideias que não convergem nem com o momento e menos ainda com as obras literárias. O Contemporâneo nos proporciona, portanto, distanciarmos das

doutrinações, vitimismos, exclusões e deméritos, aproxima-nos do elemento primeiro dos estudos literários que é a própria obra literária. Ela acaba voltando a ser o nosso ponto de partida e de chegada além de nos guiar diante das diversas possibilidades permitidas pelos textos e, principalmente, pela linguagem de nos reinventar, reconstruir, re-interpretar quantas vezes forem necessárias para enriquecer as abordagens crítico-analíticas.

Podemos perceber um pouco deste momento produtivo nos textos que compõem este número da Revista Ininga advinda do Dossiê: *Literatura Brasileira Contemporânea: produções, espaços e possibilidades*. As propostas discursivas se associam a este momento fértil que temos que nos debruçar e aprofundar e construir novas ideias, olhares, ampliando nossas percepções conquistando novos espaços de análises estimuladores.

Temos, portanto, diante dos textos deste número novos olhares que se lançam sobre o momento contemporâneo e que vem a contribuir de maneira significativa para novas abordagens críticas e teóricas da atualidade.

Desejamos uma boa leitura!

Anderson da Mata (UnB)

Douglas de Sousa (UESPI/UEMA)

Herasmo Braga (UESPI)